

Avaliação Externa do Plano Nacional de Leitura

**AVALIAÇÃO DO
PLANO NACIONAL DE LEITURA:
OS PRIMEIROS CINCO ANOS**

**António Firmino da Costa (coord.)
Elsa Pegado, Patrícia Ávila, Ana Rita Coelho**

**CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa**

Julho de 2011

Índice

1. A avaliação do Plano Nacional de Leitura: metodologia	5
Fundamentos da avaliação	9
O sistema de avaliação do PNL	12
2. O Plano Nacional de Leitura: fundamentos, recursos e projectos	17
Contexto e orientações do PNL.....	17
A operacionalização do PNL: actores e recursos	20
O PNL no terreno: uma visão global sobre os programas e projectos	26
3. O Plano Nacional de Leitura nas escolas.....	33
Projectos	33
Reforço das actividades de leitura em contexto escolar	38
Adesão dos professores e alterações nas práticas lectivas	42
Papel da biblioteca escolar	46
Envolvimento das famílias e das comunidades.....	50
Práticas, atitudes e competências dos alunos	54
4. O Plano Nacional de Leitura e os adultos, as famílias e as comunidades locais ..	61
Projectos	61
Reforço e alterações nas práticas de promoção da leitura.....	66
Adesão e envolvimento dos actores sociais	70
Hábitos de leitura em família	73
Práticas, atitudes e competências dos públicos-alvo.....	76
5. O Plano Nacional de Leitura e a opinião pública	79
Divulgação do PNL.....	79
Visibilidade do PNL.....	83
Percepções e atitudes relativamente à leitura e à sua promoção.....	86
6. Promover a leitura à escala nacional: impactos de cinco anos do Plano Nacional de Leitura.....	93
Referências bibliográficas.....	109

Índice de Figuras

Figura 1.1 Sistema de avaliação do Plano Nacional de Leitura.....	13
Quadro 2.1 Programas e projectos do PNL (2006-2011)	27
Quadro 3.1 Reforço das actividades de promoção da leitura nos agrupamentos/escolas: percepções dos professores sobre os efeitos do PNL, 2006/07-2009/10	38
Figura 3.2 Participação em iniciativas promovidas pelo PNL, 2006/07-2009/10	40
Figura 3.3 Balanço do PNL no agrupamento/escola não agrupada: percepções dos professores, 2009/10	41
Quadro 3.2 Impactos do PNL nos professores e na escola relativamente às práticas pedagógicas, ao trabalho de equipa e à dinamização da BE: percepções dos professores, 2006/07-2009/10	43
Figura 3.4 Envolvimento das bibliotecas escolares nas actividades desenvolvidas no âmbito do PNL: percepções dos professores, 2007/08-2009/10	47
Quadro 3.3 Importância da BE para o desenvolvimento das actividades do PNL nas escolas: percepções dos professores, 2006/07-2009/10	48
Figura 3.5 Aumento da participação dos pais nas actividades da escola: percepções dos professores, 2006/07-2009/10	51
Figura 3.6 Intensificação do trabalho de articulação entre as escolas do agrupamento: percepções dos professores, 2007/08-2009/10	52
Figura 3.7 Intensificação do trabalho de articulação entre as escolas/bibliotecas escolares e a biblioteca pública/municipal: percepções dos professores, 2007/08-2009/10.....	53
Figura 3.8 Intensificação das práticas de leitura dos alunos em sala de aula:.....	54
percepções dos professores, 2006/07-2009/10	54
Figura 3.9 Aumento da frequência de utilização da biblioteca escolar pelos alunos: percepções dos professores, 2006/07-2009/10	55
Figura 3.10 Aumento do interesse/gosto dos alunos pela leitura de livros: percepções dos professores, 2006/07-2009/10	56
Figura 3.11 Aumento do interesse/gosto dos alunos pela leitura de outros suportes escritos: percepções dos professores, 2006/07-2009/10	56
Figura 3.12 Desenvolvimento das competências de leitura/literacia dos alunos: percepções dos professores, 2006/07-2009/10	58

Quadro 4.1 Receptividade das famílias aos projectos <i>Leitura em Vai e Vem, Já Sei Ler e Ler+ dá Saúde</i> , segundo as percepções dos professores e dos profissionais de saúde, 2009/10	71
Quadro 4.2 Intensificação da leitura com as crianças por parte das famílias abrangidas pelos projectos <i>Leitura em Vai e Vem, Já Sei Ler e Ler+ dá Saúde</i> , segundo as percepções dos professores e dos profissionais de saúde, 2009/10	74
Quadro 5.1 “J viu referências ou ouviu falar no Plano Nacional de Leitura?”, 2007-2011	83
Figura 5.1 Conhecimento da existência do PNL, segundo a escolaridade, 2007-2011	84
Figura 5.2 Conhecimento da existência do PNL, segundo o grupo etário, 2007-2011	85
Figura 5.3 Conhecimento da existência do PNL, segundo a escolaridade e ter crianças ou jovens com idades até 18 anos no agregado familiar, 2011	86
Figura 5.4 Opinião sobre a importância do PNL para ajudar a desenvolver os hábitos e as capacidades de leitura dos portugueses, 2007-2011	87
Figura 5.5 Percepção da importância da leitura para o próprio, segundo a escolaridade, 2007-2011	88
Figura 5.6 Percepção da importância da leitura para o próprio, segundo a idade, 2007-2011	89
Figura 5.7 Auto-avaliação das capacidades de leitura, 2007-2011	90
Figura 6.1 Evolução do número anual de agrupamentos/escolas abrangidos pelo apoio do PNL à aquisição de livros para leitura orientada em sala de aula, de 2006/07 a 2010/11	95
Figura 6.2 Evolução da percepção dos professores acerca do reforço das actividades de promoção da leitura nos agrupamentos/escolas com o PNL, de 2006/07 a 2009/10	96
Figura 6.3 Evolução do número total de bibliotecas escolares integradas na RBE, de 1997 a 2010	97
Figura 6.4 Evolução da percepção dos professores acerca do envolvimento das bibliotecas escolares nas actividades desenvolvidas no âmbito do PNL, de 2006/07 a 2009/10	97
Figura 6.5 Evolução do número total de câmaras municipais com protocolos de parceria com o PNL, de 2007 a 2011	98
Figura 6.6 Evolução do número total de JI/escolas inscritos nos projectos <i>Leitura em Vai e Vem e Já Sei Ler</i> , de 2007/08 a 2010/11	99
Figura 6.7 Balanço geral do PNL segundo a percepção dos professores, 2009/10	99
Figura 6.8 Evolução da percepção dos professores acerca da intensificação de práticas, interesses e competências dos alunos com o PNL, de 2006/07 a 2009/10	100

Figura 6.9 Desempenho médio no domínio da leitura em Portugal e na OCDE, de 2000 a 2009	102
Figura 6.10 Níveis de desempenho em leitura em Portugal, 2000 e 2009	103
Figura 6.11 Evolução da percepção da importância da leitura para o próprio entre os jovens dos 15 aos 24 anos, de 2007 a 2011.....	104
Quadro 6.1 Principais programas e projectos do PNL (2006-2011): resultados e impactos mais salientes.....	105
Quadro 6.2 Principais programas e projectos do PNL (2006-2011): resultados e impactos (dimensões, abrangência e intensidade)	106

4. O Plano Nacional de Leitura e os adultos, as famílias e as comunidades locais

O alargamento sistemático da promoção da leitura às famílias e a um público adulto é um dos traços mais significativos da evolução do PNL ao longo dos seus cinco anos de existência. Neste domínio, os projectos que mais se evidenciam são o *Ler+ para Vencer*, o *Leitura em Vai e Vem*, o *Já Sei Ler*, o *Ler+ dá Saúde*, o *Leitura-a-par*, o *Novas Oportunidades a Ler+*, e os programas desenvolvidos pela Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas no contexto das bibliotecas públicas e noutros espaços não convencionais.

A análise desses projectos, efectuada ao longo deste capítulo, baseia-se principalmente na informação recolhida através dos estudos de caso e do Inquérito às Unidades de Saúde aderentes ao projecto *Ler+ dá Saúde*, operações metodológicas que se encontram especificadas no final deste capítulo (ver *nota metodológica*). Adicionalmente, foram utilizados alguns dados do Inquérito PNL às Escolas, referido no capítulo anterior, e efectuadas análises documentais.

O presente capítulo integra, num primeiro momento, uma descrição dos projectos já mencionados, intercalada por alguns números de execução, a que se segue a análise dos dados de avaliação relativos à implementação dos projectos no terreno e aos seus impactos.

Projectos

Quer através das escolas, quer com a mobilização de outros actores, o PNL procurou chegar às famílias de modo directo, procurando sensibilizá-las para a relevância do livro e da leitura no desenvolvimento das crianças e no sucesso escolar e para a importância da leitura em contexto familiar. O objectivo é promover a participação dos pais no processo de desenvolvimento de competências de literacia e do gosto pela leitura, partindo do pressuposto de que,

para se atingirem as crianças e os jovens, é fundamental mobilizar os principais responsáveis pela sua educação, não só os educadores e professores, mas também as famílias.

Estes objectivos, relacionados com a promoção da leitura junto das famílias, têm vindo a ser concretizados essencialmente através de quatro iniciativas: o projecto *Ler+ para Vencer*; o projecto *Leitura em Vai e Vem*; o projecto *Já Sei Ler*; e o projecto *Ler+ dá Saúde*.

O primeiro consiste na oferta de um livro, para ser lido em família, a cada novo aluno do 1º ano e do 5º ano de escolaridade, marcando a entrada dos alunos no 1º e no 2º ciclos do ensino básico, respectivamente. Os livros são entregues pelos professores no início do ano lectivo e são acompanhados de uma brochura para pais/encarregados de educação e de um autocolante para colar no livro. Esta iniciativa do Ministério da Educação, que abrangeu tanto as escolas públicas como as privadas, foi realizada pela primeira vez no ano lectivo 2008/2009, mas apenas no ano seguinte abrangeu os alunos do 5º ano. Nos três anos lectivos da sua realização foram oferecidos cerca de 580 mil livros.

Os projectos *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler* são dirigidos, respectivamente, ao pré-escolar e ao 1º ciclo do ensino básico. As salas dos jardins de infância e as turmas do 1º ciclo recebem conjuntos de mochilas, para que as crianças possam levar livros da escola para casa e estes lhes sejam lidos pelos seus familiares. São também entregues brochuras aos pais e sugestões de registo das leituras. O projecto *Leitura em Vai e Vem* foi lançado no segundo ano do Plano, enquanto o projecto *Já Sei Ler* surgiu dois anos depois, no ano lectivo 2009/2010. No primeiro caso, foram abrangidas, ao longo de quatro anos lectivos, 126 mil crianças, distribuídas por perto de 9 mil salas de 4 mil jardins de infância. No segundo caso, inscreveram-se no projecto, durante os dois anos já decorridos da sua criação, um total de 2 mil estabelecimentos de ensino, tendo sido abrangidas mais de 8 mil turmas e 160 mil crianças.

Por sua vez, o projecto *Ler+ dá Saúde* desenvolve-se num contexto um pouco diferentes dos anteriores, sendo realizado em centros de saúde e hospitais. Consiste na sensibilização para a importância da leitura e no aconselhamento de leitura em família, dos pais ou outros familiares com crianças dos seis meses aos

seis anos, por parte dos profissionais de saúde no decorrer de consultas de rotina de saúde infantil ou atendimentos de enfermagem. Para o efeito, é entregue aos pais uma brochura com orientações sobre leitura e é utilizada uma caixa com livros, disponibilizada pelo PNL às unidades de saúde, que pretende exemplificar o tipo de leitura indicada para cada idade.

O projecto *Ler+ dá Saúde* partiu de uma parceria entre o PNL, a Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral (APMCG), a Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP), e o Alto Comissariado da Saúde (ACS), com o apoio da Direcção-Geral da Saúde (DGS), das Administrações Regionais de Saúde (ARS) e da Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB). Deste projecto, lançado em 2008, faziam parte em Julho de 2011 um total de 142 unidades de saúde (126 centros de saúde e 14 hospitais públicos, e ainda uma clínica e um hospital privados). Desde 2010 têm vindo a ser desenvolvidas estratégias renovadas com vista à obtenção de novas inscrições. Abriu-se a possibilidade de unidades de saúde privadas aderirem e divulgou-se o projecto através de contactos com todos os agrupamentos de centros de saúde, e com os próprios centros, e ainda nos meios de comunicação da especialidade.

Também no âmbito da promoção da leitura em família, mas com um carácter um pouco diferente dos anteriores, e com uma abrangência mais restrita, surge ainda o projecto *Leitura-a-par*. Lançado em 2006, consiste na formação de promotores de leitura em família. Com esta iniciativa, o PNL pretende formar dinamizadores locais (educadores, professores do 1.º ciclo, coordenadores de bibliotecas escolares, bibliotecários e outros voluntários) que, na sequência de sessões de informação teórica e prática, se responsabilizem pela disseminação da metodologia de leitura-a-par junto de outras pessoas (pais, docentes, bibliotecários, etc). Na sua fase de lançamento estiveram envolvidos 169 formandos. Estes desenvolveram, na qualidade de formadores, vários projectos, em diferentes estabelecimentos de educação e outras instituições, nomeadamente bibliotecas públicas.

Por outro lado, para além dos projectos já mencionados, e com um maior enfoque na promoção da leitura entre os adultos, há a destacar a inovação introduzida no âmbito do PNL com o lançamento, em 2009, do projecto *Novas*

Oportunidades a Ler+ (NO a Ler+). Efectivamente, se no caso dos projectos anteriores, os destinatários finais continuaram a ser essencialmente as crianças e jovens em idade escolar, com este projecto avançou-se, de forma directa e dirigida, para uma população que até então só indirectamente era visada pela acção do PNL: a população adulta, mais especificamente aquela que terá menos competências e menos hábitos de leitura, por se tratar de uma população pouco escolarizada. Resultante de uma parceria entre o PNL e a Agência Nacional para a Qualificação (ANQ), em articulação com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), o *Novas Oportunidades a Ler+* está direccionado para os adultos que frequentam os Centros Novas Oportunidades (CNO), com o objectivo de incentivar o interesse e o gosto pela leitura.

Ainda que o projecto *NO a Ler+* tenha como principal linha orientadora a promoção dos hábitos de leitura dos adultos que frequentam os Centros Novas Oportunidades, outra das suas linhas de acção prende-se com o desenvolvimento de actividades que impliquem os familiares desses adultos, em particular crianças e jovens, numa estratégia integrada de promoção e incentivo à leitura. Assim, para além da promoção da leitura livre, da ida a bibliotecas e das comunidades de leitores, uma das propostas de intervenção no quadro dos CNO é a promoção da leitura em família.

Além do alargamento de públicos, o projecto implica também o envolvimento de novos protagonistas na promoção da leitura; os dinamizadores das actividades são os elementos das equipas técnico-pedagógicas dos CNO, em articulação com os responsáveis pelas bibliotecas escolares. Aderiram de imediato ao projecto 183 CNO, atingindo-se logo no primeiro ano (2009/2010) uma taxa de adesão de 40%. Em Junho de 2011 iniciou-se um novo período de inscrições no projecto *NO a Ler+*. Prevê-se, num futuro próximo, a constituição de uma nova vertente na promoção da leitura junto da população adulta menos qualificada, com a abrangência de outras instituições de ensino e formação organizadoras de cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA).

Na promoção da leitura entre os adultos, famílias e comunidades locais, importa destacar o papel das bibliotecas públicas. A Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP), com uma implantação efectiva no país, constituiu-se como uma

estrutura de suporte e dinamização do Plano, com a sua acção continuada na área da promoção da leitura nas comunidades locais e através do apoio técnico dado às bibliotecas escolares, particularmente através dos Serviços de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE).

A Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB), responsável pelo planeamento e apoio à criação e desenvolvimento da RNBP, deu continuidade ao *Programa de Acções de Promoção da Leitura (Itinerâncias Culturais)* que, desde o lançamento do PNL, passou a estar nele integrado. Este Programa financia acções várias de promoção da leitura realizadas pelas bibliotecas públicas. Ao longo dos primeiros cinco anos do Plano, o apoio tem sido relativamente constante, sem variações muito significativas. Em 2010/2011 foram financiadas 364 acções, abrangendo 207 bibliotecas públicas. A DGLB esteve igualmente envolvida nas comemorações do Dia Mundial do Livro, do Dia Internacional do Livro Infantil e do Dia Mundial da Poesia.

Com o objectivo de alargar a leitura a espaços não convencionais, a DGLB promoveu, em parceria, programas como o *Leitura Sem Fronteiras*, em que são desenvolvidas várias iniciativas de promoção da leitura em estabelecimentos prisionais. Em 2010/2011, realizaram-se 126 acções desse programa. Os hospitais pediátricos e as prisões femininas com creche para filhos das reclusas têm também vindo a ser outro contexto em que a promoção da leitura é apoiada pela DGLB, através da dinamização de sessões de leitura, denominadas *A Hora do Conto*. Estas acções abrangem anualmente cerca de 7500 crianças e 3000 pais.

As bibliotecas públicas têm também participado em projectos do PNL, como o *aLeR+*, já referido no capítulo anterior, que envolvem a comunidade educativa e as comunidades locais e implicam o estabelecimento de meios de cooperação entre escolas, bibliotecas escolares e bibliotecas públicas.

O envolvimento da família e o envolvimento da comunidade são duas das áreas de incidência do projecto *aLeR+*. As escolas têm desenvolvido no seu âmbito várias actividades que prevêm a participação e que visam promover a leitura, junto não apenas das famílias, como também das comunidades locais. Importa destacar, a este respeito, a dupla direcção destas actividades quanto aos seus promotores e aos seus destinatários: enquanto algumas partem da comunidade

para a escola, outras partem da escola para a comunidade. Não é apenas a comunidade que participa nas actividades da escola que visam promover a leitura junto dos alunos, mas também, em alguns casos, a própria escola e os próprios alunos que procuram intervir junto da comunidade no sentido de incentivar a leitura.

Reforço e alterações nas práticas de promoção da leitura

A implementação do PNL estimulou o reforço e alguma mudança das práticas de promoção de leitura dirigidas aos adultos, famílias e comunidades locais.

Os projectos de leitura em família que têm como contexto de implementação as escolas, como o *Leitura em Vai e Vem* ou o *Já Sei Ler*, vieram reforçar o trabalho que já era desenvolvido pelas escolas no sentido de implicar as famílias nas actividades escolares. Enquanto em alguns casos não existiam actividades nesses moldes no domínio da leitura, numa outra parte das escolas elas não se constituíram como uma novidade, sendo já desenvolvido o tipo de actividades proposto. Não obstante, como referem os entrevistados dos estudos de caso (ver *nota metodológica*), os projectos de leitura escola-família vieram conferir um novo ânimo a esse trabalho. Educadores, professores e encarregados de educação consideram que a mochila dá uma ênfase especial ao processo, assim como as fichas de registo, que incentivam à escrita e à reflexão sobre o livro.

A iniciativa *Ler+ para Vencer* veio também dar um incentivo especial à promoção da leitura junto das crianças e das famílias. Segundo a percepção dos professores expressa no Inquérito às Escolas 2010, os livros oferecidos foram dirigidos essencialmente para leitura autónoma pelas crianças, fora das aulas. No 1º ano de escolaridade são mais significativos os casos em que os livros foram utilizados para leitura em família do que no 5º ano.

Nas unidades de saúde, o PNL veio criar, ou nalguns casos reforçar, a prática de aconselhamento de leitura pelos profissionais de saúde. Segundo os dados do Inquérito às Unidades de Saúde (ver *nota metodológica*), numa percentagem significativa de casos não se desenvolvia aconselhamento anteriormente à

participação no projecto *Ler+ dá Saúde* ou não se dispunha de livros para crianças nos gabinetes e consultórios. Mesmo os centros de saúde ou hospitais que já desenvolviam aconselhamento de leitura (54%) referem que essa prática foi reforçada, sendo-lhe conferido um carácter mais sistemático e institucional.

Os actores responsáveis pela implementação do projecto *Ler+ dá Saúde* no terreno entendem que ele é muito relevante para sensibilizar os profissionais de saúde para a promoção de hábitos de leitura junto das famílias. É bastante evidenciada a sua pertinência ao fornecer meios e informação que procuram ajudar ao reforço e generalização de boas práticas a este respeito.

Talvez não se valorizasse a importância da leitura em idades mais precoces. Aí consideramos o papel deste projecto como muito positivo no alerta dos profissionais.

Clínico responsável *Ler+ dá Saúde* em centro de saúde, Redondo

Os materiais informativos e de divulgação são vistos como muito importantes na implementação destas práticas, porque não só servem de pretexto para se falar no assunto com os pais, como são atractivos para as crianças e dão uma imagem visual que os familiariza com o logótipo do projecto.

No caso dos Centros Novas Oportunidades, tendencialmente já eram desenvolvidas actividades onde se enquadravam muitas vezes momentos de leitura. A leitura é encarada como essencial pelos entrevistados dos CNO, uma vez que, para concluírem o processo de formação e certificação, os adultos têm de produzir as suas próprias reflexões escritas. Muitos apenas conseguem fazê-lo a partir do momento em que começam a exercitar a sua reflexão com base em leituras e, como tal, actividades de incentivo neste âmbito já vinham sendo desenvolvidas. Não obstante, é referido que a partir do projecto *NO a Ler+* o enfoque na leitura é mais constante e está ainda mais presente. A principal diferença sentida pelos técnicos desde a adopção do projecto tem a ver com a atribuição de uma maior relevância à leitura e uma maior motivação da equipa para trabalhar essa área de competências.

Acho que vem alertar, pelo menos para nós, veio pôr a tónica, acentuar, reforçar que esta questão da literacia e da leitura é muito importante para tudo o resto, para o desenvolvimento de todas as outras competências e, ao estimular isso, ao dar valor a isso, nós próprios também nos sentimos mais motivados para trabalhar nessa área.

Coordenadora CNO, Viana do Alentejo

As actividades desenvolvidas no âmbito do projecto *NO a Ler+* têm procurado ir ao encontro dos interesses dos candidatos, de forma a captar-lhes a atenção e a motivá-los para a leitura. Por outro lado, o aconselhamento de livros ou outros suportes de leitura tem em consideração os Referenciais de Competências-Chave da iniciativa Novas Oportunidades, procurando-se que eles facilitem e enriqueçam a reflexão sobre as temáticas previstas no processo de reconhecimento e validação de competências. São também aconselhados livros de literatura infanto-juvenil para leitura em família. Para além das estratégias diárias de incentivo e aconselhamento à leitura, são realizadas iniciativas de partilha de leituras relativamente regulares com a participação dos próprios adultos – com temas como “o livro da minha vida” –, sessões com escritores, entre outros eventos. É também frequente a criação de novos espaços de leitura e de divulgação da leitura nos CNO e a organização de visitas a bibliotecas.

O PNL promoveu também o esforço das escolas e dos CNO para fomentar relações e parcerias com instituições locais, nomeadamente bibliotecas públicas, e para implicar outros membros das comunidades envolventes, em torno da promoção da leitura. Em meios mais pequenos, e nomeadamente em projectos como o *aLeR+*, tendem a gerar-se dinâmicas de articulação e cooperação particularmente interessantes entre a escola e as mais diversas instituições locais – não só com as bibliotecas municipais, mas também com juntas de freguesia, rádios, livrarias e outros espaços do comércio local, universidades, etc.

Nesta vertente, contudo, a situação é heterogénea. Em relação às bibliotecas municipais, por exemplo, parecem existir diferentes dinâmicas locais de relacionamento destas com as escolas. Nem em todos os casos se regista uma cooperação regular ou particularmente relacionada com o desenvolvimento dos projectos do Plano, sendo contudo frequente que as bibliotecas municipais

disponibilizem os seus recursos às escolas e as convidem a participar em actividades nelas dinamizadas.

Já noutros casos, foram mesmo desenvolvidos projectos interconcelhios de promoção da leitura na comunidade, resultantes de parcerias entre câmaras municipais, bibliotecas municipais e escolas. Passam, por exemplo, pela criação de postos de leitura em serviços públicos ou pela colocação nas ruas de *outdoors* de promoção da leitura. São ainda de referir as acções de promoção da leitura pelos alunos junto da comunidade local, como a distribuição de poesias na rua ou a leitura de histórias em lares de terceira idade.

Os interlocutores das bibliotecas públicas que participaram no desenvolvimento desses projectos evidenciam a importância da promoção da leitura junto dos adultos, por si só, e enquanto pais, enquanto agentes decisivos no incentivo à leitura junto dos mais novos. As bibliotecas públicas têm procurado assumir esse papel, enquadrando na sua acção os objectivos do PNL, e aproveitando o ambiente favorável à leitura, assim como a maior predisposição de outros agentes na sua promoção, para desenvolver projectos em parceria que reforcem ainda mais a sua visibilidade e que sensibilizem a população para a sua relevância.

Sentimos necessidade de trabalhar este nível (...) os pais, os adultos leitores, porque se eles não forem leitores dificilmente depois também conseguem fazer o trabalho de promotores da leitura junto dos filhos. E toda aquela questão das acções de sensibilização para os pais, que está muito presente no próprio PNL, nós procurámos transportar para o nosso projecto.

Bibliotecária responsável de BM, Loures

Também os CNO têm procurado articular-se com as bibliotecas existentes na sua área de intervenção, no âmbito do projecto *NO a Ler+*. No caso das bibliotecas escolares, pelo que foi verificado nos estudos de caso, a colaboração tem sido eficaz. Uma das sugestões específicas do PNL prende-se com o alargamento do horário de funcionamento das BE, sempre que possível, para permitir o acesso dos adultos que frequentam os CNO em horário pós-laboral.

Quanto à cooperação entre os Centros Novas Oportunidades e as bibliotecas públicas, em alguns casos existe colaboração em termos de disponibilização de livros, do espaço da biblioteca para realização de eventos e, menos

frequentemente, participação de elementos da biblioteca municipal nos eventos promovidos pelo CNO.

Adesão e envolvimento dos actores sociais

A generalidade dos projectos de promoção da leitura entre os adultos e as famílias tiveram uma boa receptividade, tanto por parte dos agentes responsáveis pela sua implementação no terreno como por parte dos públicos a quem se dirigem.

Relativamente ao projecto *NO a Ler+*, o trabalho em torno da leitura envolve, nos CNO visitados, as equipas na totalidade. A pertinência do projecto é indicada pelos profissionais dos CNO como factor de motivação e empenhamento no desenvolvimento do projecto. Para além da promoção da leitura entre os adultos, é referido o esforço no incentivo à leitura em família, de modo a promover os impactos intergeracionais do projecto.

No caso do projecto *Ler+ dá Saúde*, a adesão dos actores sociais foi analisada através do Inquérito às Unidades de Saúde. Neste projecto, que tomou os profissionais de saúde como promotores da leitura em família, em 2009 o maior envolvimento ocorria entre os enfermeiros e os médicos de família.

Foi ainda referida a participação de uma diversidade significativa de outros profissionais, ainda que alguns pontualmente: médicos pediatras e outros médicos, assistentes sociais, psicólogos, mas também administrativos/assistentes operacionais e técnicos, outros profissionais de saúde (terapeutas da fala, nutricionistas, fisioterapeutas, higienistas orais), educadores, professores e voluntários.

O aconselhamento por ocasião da observação das crianças realizada pelos enfermeiros é indicado em 82% dos casos. Segue-se o aconselhamento nas consultas feitas pelos médicos, realizado por 68% das unidades de saúde. O aconselhamento por ocasião da vacinação das crianças e em outros atendimentos/circunstâncias é, em ambos os casos, realizado por 37% da amostra.

O envolvimento dos clínicos no aconselhamento em contexto de consulta médica não é generalizado – as dificuldades declaradas por mais unidades de saúde são a escassez de tempo na consulta e a limitação ou dificuldade de gestão dos materiais –, mas não deixa de ser bastante positivo.

Relativamente aos projectos da mochila de livros que circula entre a escola e a família, *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler*, estes vêm gerar ou estimular um intercâmbio entre a escola e a família no âmbito da leitura. Nalguns casos, não existia por parte das escolas um pedido de implicação dos pais tão explícito como aconteceu a partir da adesão aos projectos do PNL.

Convidados a avaliar, através do Inquérito PNL às Escolas, a receptividade dos pais/encarregados de educação aos projectos referidos, os professores mostraram-se peremptórios em considerá-la positiva – em 90% ou em 76% dos casos, consoante se trate do projecto do pré-escolar ou do projecto do 1º ciclo, afirma-se que a maioria dos pais ou mesmo todos se mostraram receptivos (Quadro 4.1).

Resultados idênticos ao projecto *Já Sei Ler* alcança o projecto *Ler+ dá Saúde*. Segundo a percepção de cerca de três quartos dos profissionais de saúde (76%), a maioria ou todas as famílias reagem de forma positiva aos conselhos de leitura prestados (Quadro 4.1). Segundo os entrevistados dos estudos de caso, a receptividade dos pais difere consoante a escolaridade, os hábitos de leitura ou a sensibilização prévia para o assunto.

Quadro 4.1 Receptividade das famílias aos projectos *Leitura em Vai e Vem*, *Já Sei Ler* e *Ler+ dá Saúde*, segundo as percepções dos professores e dos profissionais de saúde, 2009/10 (% coluna)

	Inq. escolas 2009/10		Inq. unidades de saúde 2009
Receptividade dos pais	Projecto <i>Leitura em Vai e Vem</i>	<i>Já Sei Ler</i>	<i>Ler+ dá Saúde</i>
Todos os pais se mostram receptivos	28,6	15,5	10,2
A maioria dos pais mostra-se receptiva	61,0	60,2	66,1
Apenas uma parte dos pais se mostra receptiva	9,5	21,5	22,0
Muito poucos pais se mostram receptivos	0,7	2,5	1,7
Nenhuns pais se mostram receptivos	0,2	0,4	0,0

Fonte: CIES-IUL, Inquérito PNL às Escolas, 2010; e Inquérito às Unidades de Saúde, 2009.

Os interlocutores das unidades de saúde consideram que o facto de serem os próprios profissionais de saúde a aconselharem a leitura, previamente e complementarmente à sensibilização feita através da escola, pode ter nos pais um impacto significativo. Segundo eles, uma grande parte dos pais acaba por encarar a leitura em família como mais um cuidado antecipatório, tal como a vacinação ou a alimentação.

Técnicos de saúde e profissionais educativos têm papéis diferentes mas complementares. Uma informação passada por um técnico de saúde acaba por ter uma adesão por parte dos pais diferente. (...) Tem um impacto diferente.

Enfermeira em centro de saúde, Oeiras

As famílias têm também sido envolvidas noutros projectos do PNL que não apenas os projectos especificamente dirigidos à leitura em família, como já referido anteriormente. O aumento da participação dos pais nas actividades da escola, com o PNL, é notado sobretudo em relação ao pré-escolar e ao 1º ciclo, onde também foi mais frequentemente requerida a sua participação.

A adesão dos pais tem sido particularmente relevante durante a *Semana da Leitura*. Os concursos promovidos pelo PNL têm também implicado de forma evidente as famílias, que chegam a acompanhar os alunos nas fases finais, e as próprias comunidades locais, que relatam nos meios de comunicação social as prestações bem sucedidas dos alunos. A habitual transmissão televisiva do *Concurso Nacional de Leitura* tem também contribuído para a divulgação do concurso do PNL entre as famílias e a sociedade em geral.

O aumento, com o PNL, da participação dos pais e de outros agentes exteriores à escola nas suas actividades é nas escolas do projecto *aLeR+* ainda mais evidente do que na generalidade dos casos, segundo a percepção dos professores expressa no Inquérito às Escolas. Este projecto está assim a ser bem sucedido no seu propósito de envolver na promoção da leitura toda a comunidade educativa. Não obstante, o envolvimento da família nos projectos de leitura das escolas é ainda identificado, na generalidade dos casos, como uma vertente a potenciar.

Hábitos de leitura em família

A criação ou o desenvolvimento de hábitos de leitura em família é, como já referido, um dos principais objectivos do PNL, nomeadamente, de projectos como o *Leitura em Vai e Vem*, o *Já Sei Ler* e o *Ler+ dá Saúde*. Para tal, tem-se procurado, através de diversos meios, sensibilizar os pais para a importância da leitura e consciencializá-los para os seus benefícios desde cedo na vida da criança, nomeadamente os da leitura em família.

Segundo os professores, vai sendo gradualmente percebida alguma mudança no sentido de um maior reconhecimento entre os pais da importância da leitura. A dinâmica gerada em torno da leitura, tanto nas escolas, logo desde o JI, como noutros contextos, de que são exemplo as unidades de saúde, nas consultas médicas de rotina infantil, dá indicações aos pais do esforço das diversas instituições sociais e dos seus profissionais em promovê-la e contribui para sensibilizá-los para a sua relevância. Os entrevistados, contactados no âmbito dos estudos de caso em escolas mas também em bibliotecas e câmara municipais, referem também a divulgação na televisão e a presença da marca *Ler+* nos livros como tendo tido um papel decisivo para chegar às famílias com poucos hábitos de leitura e para legitimar as actividades associadas aos projectos de leitura em família.

Recorrendo ao Inquérito às Escolas e ao Inquérito às Unidades de Saúde, verifica-se que a intensificação da leitura com as crianças por parte dos pais ou outros encarregados de educação é percebida pelos professores e profissionais de saúde de forma um pouco mais restrita, embora também positiva, do que a receptividade por eles demonstrada.

No caso do projecto *Leitura em Vai e Vem*, três quartos dos agrupamentos/escolas não agrupadas indicaram que a maioria dos pais intensificou a prática de leitura com as crianças. No caso do projecto *Já Sei Ler*, cerca de metade dos agrupamentos/escolas e, no caso do projecto *Ler+ dá Saúde*, cerca de dois quintos das unidades de saúde indicaram o mesmo (Quadro 4.2). Os professores e os profissionais de saúde expressam, desta forma, a heterogeneidade de situações quanto à adesão dos pais às práticas de leitura em família.

Quadro 4.2 Intensificação da leitura com as crianças por parte das famílias abrangidas pelos projectos *Leitura em Vai e Vem*, *Já Sei Ler* e *Ler+ dá Saúde*, segundo as percepções dos professores e dos profissionais de saúde, 2009/10 (% coluna)

	Inq. escolas 2009/10	Inq. unidades de saúde 2009
Projecto Intensificação da leitura	<i>Leitura em Vai e Vem</i>	<i>Já Sei Ler</i> <i>Ler+ dá Saúde</i>
Todos os pais	6,1	2,4
A maioria	66,9	51,0
Apenas uma parte	24,3	42,4
Muito poucos	2,6	3,8
Nenhuns	0,0	0,3

Fonte: CIES-IUL, Inquérito PNL às Escolas, 2010; e Inquérito às Unidades de Saúde, 2009.

Também segundo os entrevistados dos estudos de caso, o acompanhamento dos pais é variável. Para além de simplesmente lerem para ou com os filhos, alguns ajudam mesmo na exploração e interpretação do que é lido e no registo que é pedido; outros têm uma participação mais diminuta ou deixam mesmo a criança ler o livro sem qualquer tipo de envolvimento da sua parte.

Temos de tudo. Os pais mais interessados acompanharão a leitura, outros nem por isso, se calhar nem se apercebem que o menino leva o livro. (...) A maior parte deles têm registado naquela folhinha, na folhinha de leitura, outros não, embora leiam o livro mas nem todos registam. [Depende] do acompanhamento em casa, porque os pais interessados manifestam interesse e têm a folha j| cheia (...).

Professora de 1º ciclo de EB1/JI, Sintra

A percepção é também de que no JI e nos primeiros anos de escolaridade os pais envolvem-se mais, pelo que no caso do projecto *Já Sei Ler*, mais recente e integrado no 1º ciclo, a circulação dos livros entre a escola e a família é mais variável do que no caso do projecto *Leitura em Vai e Vem*, onde é mais frequente e regular. Para além disso, alguns dos pais com habilitações literárias e condições socioeconómicas mais desfavorecidas, evidenciaram dificuldades em acompanhar os filhos e em ajudar na leitura dos livros.

Não obstante a diversidade de situações, segundo os interlocutores das escolas os projectos *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler* estão efectivamente a contribuir para impulsionar os hábitos de leitura em família. São relatados casos

particularmente bem sucedidos e gratificantes, em que o objectivo de ler em família está a ser efectivado.

O projecto contribuiu bastante. Por exemplo, se perguntasse a uma criança qual foi a actividade que fez no fim-de-semana com a família, raramente diziam que os pais leram, que estiveram com eles a ler uma história. Raramente era uma das actividades realizadas em família.

Educadora de contacto com o PNL de JI, Lisboa

Eu pergunto (...) “ent~o leste este livro com quem?” ou “o que é que fizeste mais?” (...). H| um miúdo de cor muito pequenino, ele diz-me “leio sempre com o meu pai” (...). Há ali uma série de miúdos que eu sei que lêem com os pais (...). Eu tenho aqui as listagens dos empréstimos por turma, e se reparar há aqui alunos que começaram a medo, depois continuaram, há aqui uma intensificação. (...) há aqui alunos que já leram entre 7 a 8 livros este ano. Para aquilo que estavam habituados a ler, eu acho que já é bastante bom.

Professora bibliotecária/responsável *Já Sei Ler* de EB1/JI, Sintra

Nalguns casos são criados verdadeiros momentos de cumplicidade e de partilha na leitura em família. Segundo os interlocutores das escolas, essa é uma vertente muito importante nestes projectos: o incentivo a um ambiente de partilha e de cumplicidade com a criança em torno de um livro e de uma actividade que parte da escola.

O que costumamos fazer em casa é: a minha filha leva a mochila com o livro, lê, umas vezes lê logo sozinha, ‘eu vou ler primeiro para ver se percebo’, e depois reunimo-nos todos. Inclusive ela tem uma irmã mais pequenina e a irm~ pediu ‘por favor, lê-me’, e então temos esse cuidado, e depois perguntamos-lhe o que é que ela achou da história, o que gostou e o que n~o gostou (...).

Mãe de aluna do 1º ciclo

É assim relevante o resultado que os projectos de leitura escola-família e o aconselhamento nas unidades de saúde estão a ter no desenvolvimento de hábitos de leitura em família. Apesar de tudo, é preciso ter em consideração que se trata de projectos de recente implementação e cujos resultados e impactos consistentes só a mais longo prazo se farão sentir.

Práticas, atitudes e competências dos públicos-alvo

Através dos estudos de caso realizados, foi possível identificar os impactos que os projectos do PNL dirigidos aos adultos, famílias e comunidades locais têm tido também nas práticas, atitudes e competências dos públicos-alvo, para além dos já referidos efeitos nos hábitos de leitura em família.

Ao desenvolver práticas de leitura com as crianças, os pais estão eles próprios a desenvolver hábitos e competências. A sensibilização para a importância da leitura e a sua visibilidade, assim como a participação em actividades de leitura no contexto escolar e familiar, contribuem para alterar atitudes e aproximar os pais dos livros e da leitura.

Relativamente aos impactos dos projectos de leitura em família nas crianças, no caso da iniciativa que implicava a oferta de um livro, *Ler+ para Vencer*, professores e encarregados de educação consideraram que este foi mais um contributo para motivá-las para a leitura, tendo sido referida em particular a satisfação e o impacto da oferta para as crianças que não têm por hábito receber livros ou que não têm hábitos de leitura.

H| famílias que n~o têm livros em casa e ent~o esses miúdos (...) “eu ganhei”, “eu ganhei um livro”, estavam muito contentes (...), para eles foi um enorme prazer.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

Ela chegou a casa completamente eufórica, porque “me deram este livro na biblioteca” e “eu tenho que o ler”. Quando já existem alguns hábitos, no fundo acaba por ser mais um acrescento, eu não sei como é que funciona em relação às outras crianças que se calhar têm menos hábitos, (...) eu acho que de alguma maneira eles sentem que há mais qualquer coisa a que devem corresponder, eu acho que isso é interessante. (...) o tal livro (...) acaba por ser uma coisa que se calhar vai ser muito importante.

Encarregada de educação de aluna do 1º ano de EB1, Barreiro

A ideia do acréscimo da motivação para a leitura é transversal a todos os projectos de leitura em família. O maior interesse pelos livros e a maior motivação para a leitura por parte dos alunos são identificados como os seus efeitos mais imediatos. Segundo os entrevistados, os projectos de leitura escola-família e o aconselhamento em unidades de saúde têm incentivado à leitura e despertado o interesse das crianças e das famílias pelos livros. Consideram que o projecto está a

incentivar o gosto pela leitura e a contribuir para que as crianças definam as suas preferências literárias.

Eu sinto um maior interesse por parte deles, pedem muito mais para contar histórias, para ler. Sinto um interesse muito maior. Têm gosto em levar um livro ao fim-de-semana.

Educadora de contacto com o PNL de JI, Lisboa

Relativamente aos projectos *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler*, os entrevistados consideram que eles têm também vindo a incrementar a familiaridade das crianças com a biblioteca escolar, contribuindo para torná-las mais autónomas no processo de escolha e requisição dos livros.

À semelhança dos outros projectos, também no caso do projecto *Novas Oportunidades a Ler+*, é mencionada pelos técnicos dos CNO alguma evolução nas atitudes perante a leitura, mas aqui relativas aos adultos que constituem o seu público-alvo.

Eu acho que o que mudou foi a postura perante a leitura. Um aluno antes podia dizer “eu fiz a minha autobiografia e li um livro” como outra coisa qualquer, mas a partir de agora já não. (...) Já há uma maior valorização dessa componente da leitura e da escrita. Há adultos que vêm ter comigo e dizem: “olhe, eu tenho lá também poemas que escrevo, e tenho contos que escrevo”. Por isso é que eu também queria fazer uma recolha desses [trabalhos] para pôr num livrinho.

Coordenadora pedagógica CNO, Almada

Alguns entrevistados, candidatos em processo de reconhecimento, validação e certificação de competências, afirmam ter redescoberto a leitura no decorrer do processo realizado nos CNO, tendo desenvolvido práticas de leitura que não tinham antes. É valorizado o facto de terem sido encaminhados pelos técnicos para fazerem leituras que realmente os interessassem.

As formadoras incentivavam muito a gente a ler. “Leiam porque é bom...”, viam a dificuldade que se tinha em escrever, e não era só eu, era todas as pessoas... em escrever, em se exprimir... E elas diziam “vamos ler, porque a lerem depois vocês escrevem melhor e as ideias que têm conseguem escrevê-las melhor”. E eu pensei “tenho mesmo de começar a ler, tenho mesmo de me agarrar a isto se quero fazer alguma coisa de jeito”. Mas pronto, depois a partir do momento em que comecei a ler, comecei a gostar. Pronto, se eu tivesse lido um livro se calhar que não gostasse, na volta lia um livro ou dois e desistia e nunca mais, mas não, gostei e continuei.

Candidato em processo RVCC, secundário, Viana do Alentejo

Os formadores e profissionais dos CNO referem melhorias no desempenho dos candidatos depois de alguma leitura, tanto a nível ortográfico como a nível da capacidade de exprimir ideias e de reflectir sobre as leituras feitas. Estes são resultados de todo um processo de desenvolvimento de competências de literacia associado ao programa Novas Oportunidades, que o projecto do PNL, ainda recente, veio reforçar.

Também se nota, principalmente quando há produção das nossas fichas de reflexão e desenvolvimento, as primeiras às vezes têm uma qualidade um bocadinho mais débil e mais fraca, até ao nível da pontuação, e do próprio vocabulário, mas à medida que as pessoas vão fazendo alguma leitura, vai-se vendo uma evolução na escrita, e quando chegamos à fase final do processo as pessoas já têm uma qualidade francamente superior.

Formadora CNO, Almada

Os entrevistados esperam que, com a continuidade da sua implementação, os impactos destes projectos venham a ser muito positivos a mais longo prazo, e se reflectam de forma mais efectiva nas atitudes, nas práticas e nas competências de literacia dos indivíduos.

Nota metodológica

Os estudos de caso realizados especificamente para análise dos projectos *Leitura em Vaie Vem e Já Sei Ler* incluíram 4 jardins de infância/escolas e 3 bibliotecas escolares. Foram também desenvolvidos estudos de caso em 4 unidades de saúde participantes no projecto *Ler+ dá Saúde*, em 3 Centros Novas Oportunidades aderentes ao projecto *Novas Oportunidades a Ler+*, em 7 bibliotecas públicas e em 8 câmaras municipais.

Os estudos de caso incluíram visitas aos locais, entrevistas, conversas informais, recolha de documentação e observação de espaços e actividades. Foram entrevistados educadores e professores, professores bibliotecários, encarregados de educação, médicos e enfermeiros, coordenadores dos CNO, profissionais RVCC e formadores, candidatos em processo RVCC, bibliotecários e outros técnicos de bibliotecas públicas, vereadores e quadros superiores de câmaras municipais.

O *Inquérito às Unidades de Saúde aderentes ao projecto Ler+ dá Saúde*, foi aplicado entre Novembro e Dezembro de 2009. O questionário foi enviado por correio electrónico às 126 unidades de saúde que, à data, participavam no projecto, das quais responderam 71, correspondendo a uma taxa de resposta de 56%. A pessoa indicada para preenchimento do questionário foi o clínico responsável pelo projecto em cada unidade de saúde, a quem se pedia que recolhesse informações e opiniões junto dos outros profissionais envolvidos nas actividades.

Referências bibliográficas

- Ávila, Patrícia (2008), *A Literacia dos Adultos. Competências-chave na Sociedade do Conhecimento*, Lisboa, Celta Editora.
- Ávila, Patrícia (2009), "Literacy and social inequalities in the knowledge society", em António Firmino da Costa, Fernando Luís Machado e Patrícia Ávila (orgs.), *Knowledge and Society (Portugal in the European Context, vol. II)*, CIES, ISCTE-IUL, Lisboa, Celta Editora, pp. 21-43.
- Ávila, Patrícia (2010), "Adultos pouco escolarizados e literacia. Um olhar sobre a literacia em contexto familiar", em Lucília Salgado (coord.), *A Educação de Adultos: Uma Dupla Oportunidade na Família*, Lisboa, ANQ, pp. 135-148.
- Axinn, William G., e Lisa D. Pearce (2006), *Mixed Method Data Collection Strategies*, Cambridge, Cambridge University Press.
- Barton, David (2007), *Literacy. An Introduction to the Ecology of Written Language*, Malden, Blackwell Publishing.
- Benavente, Ana, Alexandre Rosa, António Firmino da Costa e Patrícia Ávila (1996), *A Literacia em Portugal. Resultados de uma Pesquisa Extensiva e Monográfica*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian / Conselho Nacional de Educação.
- Brannen, Julia (ed.) (2002), *Mixing Methods: Qualitative and Quantitative Research*, Londres, Grower.
- Bryman, Alan (2004), *Social Research Methods*, 2nd ed., Oxford, Oxford University Press.
- Capucha, Luís (1996), "Sistema de avaliação de programas: uma proposta para o futuro", *Sociologia, Problemas e Práticas*, 22, pp. 185-193.
- Capucha, Luís, João Ferreira de Almeida, Paulo Pedroso e José Vieira da Silva (1996), "Metodologias de avaliação: o estado da arte em Portugal", *Sociologia, Problemas e Práticas*, 22, pp. 9-27.
- Carey, Siobhán, Ann Bridgwood, Margaret Thomas e Patrícia Ávila (2000), "Adult literacy in Portugal", em Siobhán Carey (org.), *Measuring Adult Literacy. The International Adult Literacy Survey in the European Context*, Londres, ONS, pp. 218-238.
- Cassany, D. (2006), *Rere les Línies*, Barcelona, Empúries.
- Cassany, D. (2008), *Prácticas Letradas Contemporâneas*, México, Ríos de Tinta.
- Clark, C. e A. Foster (2005), *Children's and Young People's Reading Habits and Preferences: The Who, What, Why, Where and When*, Londres, National Literacy Trust.
- Costa, António Firmino da (2003), "Competências para a sociedade educativa: questões teóricas e resultados de investigação", em AA.VV., *Cruzamentos de Saberes. Aprendizagens Sustentáveis*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 179-194.
- Costa, António Firmino da, e Patrícia Ávila (1998), "Problemas da/de literacia", *Ler História*, 35, pp. 127-150.

- Costa, António Firmino, Elsa Pegado e Patrícia Ávila (2008), *Avaliação do Plano Nacional de Leitura*, Lisboa, GEPE/Ministério da Educação.
- Costa, António Firmino, Elsa Pegado, Patrícia Ávila, Ana Rita Coelho e Tatiana Alves (2009), *Avaliação dos 2º e 3º Anos do Plano Nacional de Leitura*, Lisboa, GEPE/Ministério da Educação.
- Costa, António Firmino, Elsa Pegado, Patrícia Ávila e Ana Rita Coelho (2010a), *Relatório de Avaliação do 4º Ano do Plano Nacional de Leitura*, Lisboa, GEPE/Ministério da Educação.
- Costa, António Firmino (coord.), Elsa Pegado, Patrícia Ávila e Ana Rita Coelho (2010b), *Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares*, Lisboa, RBE/Ministério da Educação.
- Davies, Philip (2004), "Is evidence-based government possible?", paper presented at the 4th Annual Campbell Collaboration Colloquium, Washington D.C.
- EU Read (2011), *EU Read projects*, <<http://www.euread.com/projects>>.
- Gillen, J. (2009), "Literacy practices in Shome Park: a virtual literacy ethnography", *Journal of Research in Reading*, 32 (1), pp. 57-74.
- Griswold, Wendy, Terry McDonnell e Nathan Wright (2005), "Reading and the reading class in the twenty-first century", *Annual Review of Sociology*, 31, pp. 127-141.
- Guba, Egon G., e Yvonna S. Lincoln (1989), *Fourth Generation Evaluation*, Newbury Park (Cal.), Sage.
- Kraaykamp, G. (2003), "Literary socialization and reading preferences. Effects of parents, the library, and the school", *Poetics*, 31, pp. 235-257.
- Lages, Mário F., Carlos Liz, João H. C. António e Tânia Sofia Correia (2007), *Os Estudantes e a Leitura*, Lisboa, GEPE/Ministério da Educação.
- Lahire, Bernard (2004), "Formas de lectura estudiantil y categorías escolares de la comprensión de la lectura", em Bernard Lahire (org.), *Sociología de la Lectura*, Barcelona, Editorial Gedisa, pp. 149-178.
- Morais, José, Luísa Araújo, Isabel Leite, Cristina Carvalho, Sandra Fernandes e Luís Querido (2010), *Estudo Psicolinguístico: "Estabelecimento de Níveis de Referência do Desenvolvimento da Leitura e da Escrita do 1º ao 6º ano de Escolaridade"*, Relatório Final, Lisboa, GEPE/Ministério da Educação.
- Murray, T. Scott (2003a), "Reflections on international competence assessments", em Dominique Simone Rychen e Laura Hersch Salganik (orgs.), *Key Competencies for a Successful Life and a Well-Functioning Society*, Gottingen, Hogrefe & Huber Publishers, pp. 135-160.
- Murray, T. Scott (2003b), "Training cycles and skill for new learning activities: the case for Portugal", em AA.VV., *Cruzamentos de Saberes. Aprendizagens Sustentáveis*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 155-178.
- Murray, T.S., R. Desjardins, S. Coulombe e J. F. Tremblay (2009), *The Economic Dimensions of Literacy in Portugal: A Review*, Lisboa, GEPE/Ministério da Educação.
- Neves, José Soares, Maria João Lima e Vera Borges (2007), *Práticas de Promoção da Leitura nos Países da OCDE*, Lisboa, GEPE/Ministério da Educação.
- Neves, José Soares, e Maria João Lima (2009), *Promoção da Leitura nas Bibliotecas Públicas*, Lisboa, GEPE.

- OCDE e Statistics Canada (2000), *Literacy in the Information Age. Final Report of the International Adult Literacy Survey*, Paris, OCDE.
- OCDE (2000-2010), *Education at a Glance*, Paris, OCDE.
- OCDE (2001), *Knowledge and Skills for Life. First Results from PISA 2000*, Paris, OCDE.
- OCDE (2004), *Learning for Tomorrow's World. First Results from PISA 2003*, Paris, OCDE.
- OCDE (2007), *PISA 2006: Science Competencies for Tomorrow's World*. Paris, OCDE.
- OCDE (2009), *PISA 2009 Assessment Framework. Key Competencies in reading, mathematics and science*.
- OCDE (2010a), *PISA 2009 Results: What Students Know and Can Do. Student Performance in Reading, Mathematics and Science (volume I)*.
- OCDE (2010b), *PISA 2009 Results: Learning Trends. Changes in Student Performance Since 2000 (volume V)*
- Papen, Uta (2005), *Adult Literacy as Social Practice*, Nova Iorque, Routledge.
- Ragin, Charles C. (1994), *Constructing Social Research*, Thousand Oaks, Pine Forge Press.
- Reading Worldwide (2011), *Reading worldwide: countries* (base de dados dos projectos), <http://www.lesen-weltweit.de/zeigen_e.html?seite=6420>.
- Rvachew, S. e R. Savage (2006), "Preschool foundations of early reading acquisition", *Paediatrics and Child Health*, 11 (9), pp. 589-593.
- Rychen, Dominique Simone, e Laura Hersh Salganik (orgs.) (2003b), *Key Competencies for a Successful Life and a Well-Functioning Society*, Gottingen, Hogrefe & Huber Publishers.
- Salgado, Lucília (2010), "As novas potencialidades da educação de adultos na construção do sucesso escolar dos filhos", em Lucília Salgado (coord.), *A Educação de Adultos: Uma Dupla Oportunidade na Família*, Lisboa, ANQ, pp. 11-27.
- Salgado, Lucília (coord.) (2011), *O Aumento das Competências Educativas das Famílias – um efeito dos Centros Novas Oportunidades*, Lisboa, ANQ.
- Santos, Maria de Lourdes Lima dos, José Soares Neves, Maria João Lima e Margarida Carvalho (2007), *A Leitura em Portugal*, Lisboa, GEPE/Ministério da Educação.
- Sim-Sim, Inês, e Fernanda Leopoldina Viana (2007), *Para a Avaliação do Desempenho de Leitura*, Lisboa, GEPE/Ministério da Educação.
- Stern, Elliot (ed.) (2005), *Evaluation Research Methods*, 4 vols., London, Sage.